



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17937 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**VOZES DA INFÂNCIA: DESVENDANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS**

Daniela da Mota Porto - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**VOZES DA INFÂNCIA: DESVENDANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS**

---

### **RESUMO:**

Este estudo investiga as práticas educativas na Educação Infantil a partir das percepções das crianças em uma Escola Municipal de Guanambi, Bahia. Fundamentado na Sociologia da Infância e na Pedagogia da Infância, o trabalho evidencia a importância de ouvir as vozes das crianças, que são vistas como sujeitos sociais ativos, capazes de refletir criticamente sobre o ambiente escolar. A investigação fez uso dos aspectos éticos e dos desafios teóricos-metodológicos da pesquisa com crianças de natureza qualitativa de cunho interpretativo que é uma forma de pesquisar que dar possibilidade de analisar dados e fatos de forma abundante e que evidencia a riqueza dos detalhes do cotidiano. Como estratégias metodológicas para a geração de dados dessa pesquisa, lançou-se mão de alguns recursos, tais como: observação participante; fotos e filmagens; o desenho e a pesquisa dialógica aos pares ou grupos, para captar as percepções de 15 crianças de cinco anos. Os resultados revelam que as crianças preferem atividades interativas e lúdicas, criticando práticas pedagógicas tradicionais. A pesquisa conclui que as vozes das crianças devem ser consideradas na elaboração de políticas educacionais, promovendo um ambiente escolar mais participativo e democrático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, Pesquisa com crianças, Práticas Educativas.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo, deriva-se de uma pesquisa de dissertação e explora as práticas educativas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) situada na cidade de Guanambi, Bahia, a partir das percepções e experiências das próprias crianças. O campo da Educação Infantil tem sido objeto de intensos debates e estudos, especialmente no que tange à centralidade da criança como sujeito ativo nas práticas educativas em que estão inseridas. Este trabalho busca contribuir para esse debate, evidenciando a importância de ouvir as vozes das crianças e reconhecer sua capacidade de refletir criticamente sobre o ambiente escolar.

A pesquisa teve como objetivo central compreender as percepções das crianças sobre a escola de Educação Infantil, destacando o olhar delas sobre as práticas educativas desenvolvidas nesses espaços. Fundamentou-se na abordagem da Sociologia da Infância, que propõe uma perspectiva na qual as crianças são vistas como sujeitos sociais competentes, capazes de produzir conhecimentos e exercer sua cidadania dentro e fora da escola, e na Pedagogia da Infância, que, segundo Barbosa (2010), é uma área da pedagogia que compreende que toda e qualquer prática educativa deve considerar as crianças e os contextos socioculturais que definem sua infância. A criança é assumida como um ser humano dotado de ação social, portador de história, capaz de múltiplas relações, produtora de cultura construída principalmente com seus pares, e que são afetadas pelas culturas e sociedades das quais fazem parte.

O interesse pela investigação das práticas educativas no contexto da escola de Educação Infantil, a partir do olhar das crianças, traz elementos para entender a dinâmica, a complexidade e a relevância do tema. Ele tem como ponto de partida a busca de um jeito de ver as ações educativas sob ângulos pouco explorados e o diálogo com as crianças sobre as questões que envolvem seu cotidiano escolar. Por isso, esta pesquisa soma-se ao que Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) afirmam, ao dizer que é necessário valorizar o direito que as crianças pequenas têm de serem vistas, ouvidas e escutadas no processo da investigação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao conhecimento produzido na área de Educação Infantil, que apesar de obter alguns avanços ainda é relativamente pequeno e incipiente o número de trabalhos cujo objeto de estudo seja a rotina de atendimento às crianças de até cinco anos de idade, na perspectiva das próprias

crianças. Já que a característica comum às pesquisas desenvolvidas na área é a predominância da perspectiva do adulto sobre a criança.

Neste sentido, a escuta das crianças, nessa pesquisa, constitui uma tentativa de ampliar o conhecimento que vem sendo construído sobre as rotinas em Educação Infantil. Tal intuito tem como pressuposto a imagem de criança como alguém que é, desde que nasce, um ser competente, ativo, crítico e comunicativo; portanto, capaz de posicionar-se sobre as situações que mais diretamente lhe afetam. Assim, as informações decorrentes da escuta desses sujeitos podem contribuir tanto para se conhecer melhor o que se passa no interior das instituições a que eles têm acesso – as quais deveriam educar e cuidar, com respeito, todas as crianças que a frequentam - como também para entender como eles se veem e se sentem na escola face à rotina que lhes é imposta. A compreensão e a integração dessas vozes com a dos adultos, especialmente a dos professores, é fundamental para que creches e pré-escolas venham a se constituir em espaços significativos de enriquecimento, desenvolvimento, aprendizagem e prazer para as crianças.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A história da Educação Infantil, segundo Porto (2019), teve origem na França do século XVIII — um reflexo da Revolução Industrial — que, ao levar as mulheres para o trabalho nas fábricas, fundições e minas de carvão, criou a necessidade de escolas para as crianças pequenas (0 a 6 anos de idade). “Assim, como as mães tinham que trabalhar por uma longa jornada, foram criadas instituições que mantivessem as crianças longe das ruas. Estas instituições não tinham caráter educativo, mas sim assistencialista” (Porto, 2019, p. 11).

No Brasil, o atendimento às crianças também teve como principal objetivo, inicialmente, a sobrevivência delas e o suporte para que as mães pudessem trabalhar. A partir daí a história da Educação Infantil sofreu influência de vários debates e tendências pedagógicas até chegar à conceituação contemporânea. Compreender a Educação Infantil de qualidade como direito das crianças, reconhecendo a importância que essa etapa representa para o desenvolvimento infantil, está relacionado à concepção de criança e infância, bem como ao que se acredita ser práticas educativas.

Nesse sentido, a concepção de criança e infância influencia a organização da sociedade e as relações estabelecidas em relação ao atendimento às crianças e ao desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil. As concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas, a partir de múltiplas variáveis e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Corsaro

(2011, p. 32) afirma que “a criança e sua infância são afetadas pelas sociedades e culturas que integram. Essas sociedades e culturas foram, por sua vez, moldadas e afetadas por processos de mudanças históricas”. As mudanças que aconteceram, ainda acontecem, e provavelmente continuarão acontecendo em relação ao modo de conceber a criança e a infância são decorrentes de um processo lento e extremamente complexo, pois está intrinsecamente relacionado à mudança dos constructos da sociedade.

### **3 PESQUISA COM CRIANÇAS: PERCURSOS METODOLÓGICOS**

O estudo trata-se de uma pesquisa com crianças, de natureza qualitativa e de cunho interpretativo que é uma forma de pesquisar que dar possibilidade de analisar dados e fatos de forma abundante e que evidencia a riqueza dos detalhes do cotidiano. Portanto, buscam apontar nos estudos posicionamentos dialógicos com a realidade pesquisada. Graue e Walsh (2003, p. 54) afirmam que “considerar a investigação como interpretativa lembra-nos também que toda a investigação compreende a interpretação de registros de dados e a publicação dessas interpretações.”

Martins filho e Barbosa (2010, p. 18-19) afirmam que é necessário fazer uso de construções teóricas que consigam apreender basicamente o que a vida nas instituições de educação reúne, “desvelando as tramas reais que se armam a partir de histórias cotidianas, em que se constrói a atividade educacional, social e cultural dos sujeitos pesquisados. ”

Como estratégias metodológicas para a geração de dados, foram utilizados recursos como observação participante, fotos e filmagens, desenho e pesquisa dialógica aos pares ou em grupos. Graue e Walsh (2003) afirmam que a seleção dos instrumentos a serem utilizados é um aspecto que precisa ser tratado com destaque, uma vez que:

“São ferramentas importantes de geração de dados e maneiras importantes de garantir que o processo de geração de dados abranja uma multiplicidade de perspectivas. Os instrumentos são coisas, coisas utilizadas para auxiliar na descrição sistemática, quer da medição, quer da narrativa. Um bom instrumento torna mais fácil um tipo particular de descrição sistemática” (Graue; Walsh, 2003, p. 149).

Destaca-se que esta pesquisa buscou construir dados a partir da interação da pesquisadora com os sujeitos e os contextos envolvidos e registrá-los, ao invés

de apenas coletá-los. Coletar dados denota o ato de colher, de angariar, como se estivessem lá prontos e acabados, e que nessa tarefa como pesquisadora seria encontrá-los e apenas recolhê-los. Graue e Walsh (2003) afirmam que os dados não andam por aí à espera de serem recolhidos, mas que provêm das interações do investigador num contexto local, através das relações estabelecidas com os participantes e das interpretações do que é importante para as questões de interesse.

A pesquisa foi realizada em uma das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) que faz parte dos Centros de Educação Infantil da cidade de Guanambi- Bahia, localizada a 796 km da capital, Salvador.

A EMEI selecionada para a realização dessa pesquisa fica localizada no bairro BNH, bairro considerado periférico na cidade, e foi selecionada por atender os critérios de adesão da instituição, condições de acesso pela pesquisadora, e pelo vínculo afetivo com a comunidade em que está inserida.

Os participantes da pesquisa foram crianças de cinco anos, especificamente 15 crianças, sendo 10 meninos e cinco meninas. Dessas crianças, três são da Educação Especial e precisam de assistente, uma foi diagnosticada com Transtorno do Espectro Autismo - TEA, ainda não fala e não segue comando direto; outro tem síndrome de Down, é muito participativo nas aulas, especialmente nas atividades que envolvem brincadeiras; e um outro está em diagnóstico, mas suspeita-se também de TEA. Durante o desenvolvimento da pesquisa, na parte do desenho e da fotografia dois deles não participaram, não por falta de convite, mas por manifestarem o não interesse em participar.

A pesquisa de campo ocorreu durante os meses de abril, maio e junho de 2022. Os dados construídos e registrados durante a pesquisa possibilitaram o desenvolvimento de reflexões, descobertas e também novas indagações acerca da problemática apresentada.

Enfatiza-se que essa pesquisa buscou construir dados a partir da interação com os sujeitos e os contextos envolvidos e registrá-los, ao invés de apenas coletá-los. Pois, coletar dados denota ao ato de colher, de angariar, como se estivessem lá prontos e acabados, e que a minha tarefa como pesquisadora seria encontrá-los e apenas recolhê-los. Graue e Walsh (2003) afirmam que os dados não andam por aí à espera de serem recolhidos, mas eles provêm das interações do investigador num contexto local, através das relações estabelecidas com os participantes e das interpretações do que é importante para as questões de interesse.

E para isso foi importante combinar vários procedimentos de construção de material empírico criando contextos para perceber como as crianças atribuíam sentido as práticas educativas vivenciadas nas EMEI. Sobre isso, Leite (1996) diz

que, quando nos dispomos a pesquisar com as crianças, essa característica há de ser levada em conta, pois as opções de expressões que são disponibilizadas na pesquisa influenciarão nas informações que elas trarão e nas possibilidades de ouvi-las. As crianças participaram ativamente das discussões, relatando suas preferências, descontentamentos e sugestões para a melhoria das práticas pedagógicas.

## **2.1 Resultados e Discussões da Pesquisa**

Para compreender as Práticas Educativas na EMEI investigada, o sentido e significados que as crianças dão as práticas educativas vivenciadas por elas na EMEI a qual frequenta, foi necessário o exercício da alteridade e da ética no encontro com as crianças, no vínculo criado, na inserção e envolvimento no campo empírico, e nas vivências dos procedimentos de construção de dados.

As temáticas discutidas e interpretadas na dissertação, surgiram após o desenvolvimento da pesquisa, ao buscar a compreensão dos dados gerados no contexto investigado, interpretando-as, fazendo uso dos materiais construídos nas diversas estratégias empregadas. Tais temas permitiram a descrição e compreensão das práticas educativas na EMEI a partir do olhar das crianças, a exemplo a sua visão sobre a escola e a relação com os espaços da EMEI; as brincadeiras como práticas educativas, e desta forma poder compreender também a infância no contexto escolar e o protagonismo infantil nas práticas educativas nos contextos das escolas de Educação Infantil. Apresentadas e discutidas em subseções Intituladas, respectivamente, “A minha escola é muito bonita! ”: A EMEI vista pelas crianças; “A gente brinca muito! ”: as brincadeiras como prática educativa; “Eu gosto mais é de brincar e de historinhas”: As práticas educativas a partir do interesse das crianças (Porto, 2023) .

Desse modo, os resultados da pesquisa revelam que as crianças possuem uma visão crítica e sofisticada das práticas educativas. Elas demonstram uma clara preferência por atividades que envolvem interação, criatividade e brincadeira, em detrimento de práticas mais tradicionais, como a educação bancária, onde o professor é visto como o detentor do conhecimento e o aluno como mero receptor passivo. As crianças relataram que atividades como contar histórias, brincar ao ar livre e participar de jogos colaborativos são as que mais contribuem para o seu aprendizado e bem-estar na escola.

Os resultados também apontam para a necessidade de uma revisão das

práticas pedagógicas na Educação Infantil, a fim de promover um ambiente escolar que seja mais participativo e respeitoso das preferências e necessidades das crianças. A análise dos dados coletados demonstra que as crianças possuem uma compreensão profunda das práticas educativas e são capazes de oferecer contribuições valiosas para a melhoria dessas práticas. Elas identificam as atividades lúdicas como as mais eficazes para o seu desenvolvimento e expressam um desejo por maior liberdade e participação nas decisões relacionadas à sua educação.

Além disso, a pesquisa enfatiza a importância de se considerar as vozes das crianças na elaboração de políticas e práticas educativas. A autora argumenta que a educação infantil deve ser concebida como um espaço de diálogo e construção coletiva, onde as crianças não são apenas receptores passivos, mas coautoras do processo educativo. A pesquisa sugere que, para alcançar esse ideal, é necessário um compromisso institucional com a formação continuada dos professores, que devem ser capacitados para desenvolver práticas pedagógicas que sejam sensíveis às necessidades e interesses das crianças.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações que não são finais, como destaca o texto da dissertação, pois muito há para se pesquisar junto às crianças e como professora e pesquisadora das infâncias é necessário continuar sempre desbravando os sentidos e significados que as crianças dão as práticas educativas das escolas que estão inseridas.

Assim, percebe-se que a pesquisa indica e este resumo expandido reafirma a importância de uma Educação Infantil centrada na criança, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças e respeitem suas preferências e interesses. A pesquisa conclui que, para que a Educação Infantil seja realmente eficaz, inclusiva e de qualidade, é necessário que os educadores adotem uma abordagem pedagógica que seja dialógica, democrática e libertadora.

Destaca-se também que a implementação de práticas educativas que respeitem e valorizem as vozes das crianças exige um compromisso institucional e a disposição dos educadores para reverem suas práticas e estarem abertos a aprender com as crianças. As práticas educativas com crianças devem ser constantemente analisadas e adaptadas para garantir que as crianças sejam tratadas como sujeitos ativos e críticos no processo educativo.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A Pedagogia da Infância**: diálogos entre a Sociologia da Infância e a Educação Infantil. In: KRAMER, Sonia. Infância e Educação Infantil: perspectivas. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, William A. **A Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. Investigação etnográfica com crianças: teoria, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **O que falam de escola e saber as crianças da área rural?** Um desafio da pesquisa do campo. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MARTINS FILHO. Altino José; BARBOSA. Maria Carmem Silveira. **Metodologias de pesquisas com crianças**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.18, n2, p.08-28, jul./dez. 2010

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica C. (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PORTO, Daniela da Mota. **A importância e os percursos metodológicos da práxis no planejamento educativo na educação infantil** In: Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2.1 ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v.2, p. 9-20.

PORTO, Daniela da Mota. **“Essa é Minha Escola!”**: As Práticas Educativas em uma EMEI de Guanambi a Partir do Olhar das Crianças. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2023.